

# DISCVRSO <sup>103</sup> HEROICO <sup>11</sup>

SOBRE A IORNADA, QUE O  
inimigo fez à praça de Eluas.

VOTADO, E HV MILDE MENTE  
*sacrificado à sempre Augusta, & victoriosa Mage-  
stade del Rey Dom Ioão o IV. de Portugal  
Nosso Senhor.*



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Im-  
pressor, & Liureiro das tres Ordens Militares. Anno 1645.

*Cont*

*T. 11, 17*

27-7-51  
Amador Laredo  
F.R. 973

RES  
11/11/82



F.M. L. S. O. V.  
F.M. L. S. O. V.

... por parte de ...  
... de ...  
... de ...



Deo sobrio e mais soberano  
 O qui sem mais subido  
 Vos não tem o ca  
 De que o cetro real  
 Para imperar casto  
 A  
 De oetas m  
 Que em vossa  
 Nos campos d'Elas  
 Donde a busca  
 E vereis se  
 O valor Portuguez  
 Que em quito  
 Se estremece de

Não se fongero  
 Relatado o successo  
 A vossos pés em culto  
 Se bem indigno Genio

# AQVEM LER.



EITOR, *verdades admira*

*Do Luzitano valor,*

*Por quem o mais superior*

*De pura imueja, suspira:*

*Sem lisonja, E sem mentira*

*Veràs, em lição pequena,*

*Recupilar minha penna*

*As marauilhas estranhas,*

*De outras maiores façanhas,*

*Que as do filho de Alcumena.*



Stas Rimas Marciaes, que a meu fêti-  
 Ditou Bellona em plectro Luzitano  
 Para canoro o probrio, merecido  
 Do soberbo, arrogante Castelhana,  
 Ouui, senhor, se acaso diuertido  
 Vos não tem o cuidado soberano,  
 De que o cetro real está pendente  
 Para imperar catholico, & prudente.

2

Vereis nellas aefigie do castigo,  
 Que em vosso nome pellos vossos dado  
 Nos campos d'Eluas foy ao inimigo  
 Donde a buscar seu dano veyo oufado  
 E vereis, se atençaõ vossa configo,  
 O valor Portuguez taõ sublimado  
 Que em quãto delle agora vos dou parte,  
 Se estremece de ouuilo o mesmo Marte.

3

Não lisongeiro, não, literalmente  
 Relatado o successo o sacrificio  
 A vossos pès, em culto reuerente,  
 Se bem indigno Genio a tanto applico;

ob) Mas inda que este seja insufficiente  
De Luzo as marauilhas que publico  
Sabei que saõ verdades conhecidas  
Nãõ fabulas sonhadas , nem fingidas.

4

Bem vejo que he humilde o sacrificio  
Para tãõ soberana Magestade,  
Mas serã dos affectos breue indicio,  
Com que deseja obrar sempre a vontade  
Ache este vossõ real peito propicio  
Pois mais nãõ pode, a possibilidade (ço  
ob) Que inda que em cabedal pobre offere-  
He, do que nelle dou, sublime o preço.

5

Bem sei que chega tarde esta noticia  
Estando jã tãõ doutamente dada,  
Porem a relaçaõ de tal milicia  
Nãõ sedeue estranhar ser duplicada  
E quando por inueja, ou por malicia  
Esta tençaõ, senhor, for reprovada  
Por desculpa darei, que os Portuguezes  
Saõ dinos de louuallos muytas vezes.

Posto

A

6

Posto tinha o inuerno riguroso  
 A vossas armas tregoa soffegada  
 Quando mais que valente, industrioso  
 Vêdo de Luzo a gente descudada;  
 Exercito juntando numeroso  
 Soberbo o Torreclusa impunha a espada  
 Por tomar, para ter melhor partido  
 O valor Portuguez despreuenido.

7

Estando o Sol os vberes mamando  
 Da Cabra, que no Globo esclarecido  
 Por cima das estrellas vay trepando  
 Para chegar ao siti o mais subido:  
 A gente conduzida preparando  
 Faeton de Marte, on Icaro atreuido,  
 O Torreclusa para seu exicio  
 Dispoz seu memorauel precipicio.

8

Sahio de Badajoz triunfante vfanio  
 Tremolando estandartes, & bandeiras,  
 Liurando nos poderes (nosso dano)  
 De doze mil infantes em fileiras.

Pizando mais o campo Luzitano  
Em composto esquadraõ tropas ligeiras  
De dous mil & seiscentos Hypogrifos.  
Senaõ Pegasos, alternando rifos.

9  
Carros de muniçoens, & mantimentos,  
Que são da guerra as preuêçoês melhores  
Afirmaõ que passauaõ de seis centos,  
E a copia de dous mil, os gastadores;  
E por de seus beligeros intentos  
Poder executar melhor rigores,  
Dez trouoens de Vulcano conduzia  
Para porá cidade bataria.

10  
Bem como quando Atyla imaginava  
Com seu poder auassallar o mundo  
Quando açoute de Deos apellidava  
De sua ira o rayo furibundo;  
Tal vez o Torreclusa entronizava  
Rigor nos campos d' Eluas mais profundo  
Contra o valor da gente Portugueza,  
Que seu poder intrepida despreza.

Fez



104

11

Fez alto breuemente aquelle dia,  
E geral paga atodos os foldados,  
Que com ella obrigallos pretendia  
A virem contra nos mais animados,  
E vendo o poder grande, que trazia  
Na multidão dos esquadroens formados  
Iulgou Cápomayor pequena empreza  
Para tropheo de tanta fortaleza.

12

E para que com brindes elegida  
A praça, fosse que elcalar se trate,  
Os Cabos a jantar todos conuida  
Despois de os regalar com chocolate:  
Sobre qual das tres praças cometida  
Seria à hum debate outro de bate,  
E porque os muros d'Eluas té por fortes  
Resoluem que a eleição fosse por fortes.

13

A Eluas coube a sorte, & com vã gloria  
Tomando o copo, cõ festiuos modos,  
A todos brinda d'Eluas à victoria:  
Faremos a razão respondem todos:

Eterna ficará vossa memoria  
Replica o Torrecluçã, ò nobres Godos  
Debelloando couardes reuellados  
Contra o leão de Hespanha conjurados

14  
Feita a rezão, o brindes acabado  
Que com viuas, & aplausos se celebra  
Os copos, com que foy solenizado  
(Tomando cada qual as Armas) quebra  
Marcha logo o exercito ordenado  
Para alojar se aquella noite em Xebra  
Donde porque iracundo não descança  
A mea legoa da cidade avança.

15  
Alli tomando posto conueniente  
Aloja o Arrayal, & se aquartella  
Mandando acometer supitamente  
Com dous terços da gente de Castella  
Do Cazaraõ o sitio, que eminente  
Parece que dos mais he sentinella  
Porque delle arrogante pretendia  
Plantar contra a cidade bataria.

Não

16  
 Não era o parecer pouco maduro,  
 Se elle chegar pudera a ser logrado,  
 Que por aquella parte estaua o muro  
 Menos que das demais fortificado:  
 Mas de qualquer maneira bem seguro  
 Estaua de poder ser contrastado  
 Do valor Luzitano defendido  
 Se fora do vniuerso combatido.

17  
 Das armas tinha' o mão preeminente  
 Naquelle Luza Transtagana parte,  
 Mathias de Albuquerque dignamente  
 Appellido fatal, que inueja Marte:  
 Depois que là nos climas do Oriente  
 Tremolando beligero estandarte  
 Deixou eternizadas na memoria  
 Immortal fama, victoriosa gloria.

18  
 Arma mandou tocar, & guarnecidos  
 De scipioens os muros da cidade  
 Como tigres de Hircania emfurecidos  
 Ser Marte quada qual se persuade;

801  
Marchaõ os Castelhanos atreuidos  
Com tal valor, com tal temeridade  
Que a nossas ballas sem temor expostos,  
A peito descuberto, ganhaõ postos.

19  
Prudente com feruor para a defenſa  
Cuidadoſo preuine o neceſſario  
Que instantes ao ſocego não diſpença  
Quãdo he o deſcuido o mayor cõtrario  
Não ſõ confia em que o valor vença,  
Que he na guerra o ſuceſſo às vezes vario  
E aſſi como ſagaz, como ſeſudo,  
Diſpoem tudo acertado, acode a tudo

20  
Dos muros, vendoos vir, diſſe hum ſoldado  
Para outros, que ali tinha conſigo,  
Ca vem a noſſo dano conjurado  
Atreuido a buſcarnos o inimigo  
Para que outra ves não torne ouſado  
A buſcar temerario ſeu caſtigo  
E de ſua arrogancia ſe deſpida  
Não fique dos que vem hum ſo cõ vida

Mui-

109

Muito me pezará que isso aconteça,  
Disse outro dos valentes Portuguezes,  
Para que em nos a gloria premança  
De podermos vencello muytas vezes,  
Victorias adquirio, em quanto opressa  
Roma das guerras foy Cartaginefes,  
Porem como lhe deu final estrago,  
Naõ teue mais victorias de Cartago.

Façamos que o inimigo se retire,  
Sem ser por nos de todo debellado;  
Porque de nouo contra nos conspire  
E nos dê vencimento duplicado;  
Que quantas vezes mais soberbo aspire  
A nosso dano de arrogancia armado,  
Tantas mais nos darà palmas, & glorias,  
De triunfos, despojos, & victorias

Se aruorando estandartes, & bandeira s  
Nos cuida intimidar nesta derrota,  
Saiba, que em Portugal inda ha forneiras  
Como aquella fatal de Algibarrota;

A s

Que

Que cõ cabos de pas nas mãos guerreiras  
Sem de fraqueza algũa darem nota  
Quando de defender a patria tratem  
A sete, & sete, Castelhanos matem.

24

Parte da Portugueza fidalguia,  
Cujoo raro valor, esforço, & zello  
Em quanto cerca o mar, Febo alumia  
Não pode ter no mundo para lello;  
Nesta o casiaõ nos muros assistia  
Para assombro fatal, para flagello  
Da arrogancia da gente Castelhana  
Borboleta na luz da Luzitana.

25

Não louuo a todos particularmente  
Por ser de tanto indigna minha Muza,  
E porque com valor tão excellente  
Não doure sua afronta o Torrecluzã;  
Porque se este ao mundo for patente  
De não vencer darã licita escuzã  
E cobrio de auello acometido  
Desculparã o defeito de vencido

So

So direi por mayor que ali se acharaõ  
 Silvas, Mellos, Menezes, Azeuedos:  
 E que com estes fama eternizaraõ  
 Cunhas, Sás, Lobos, Limas, Figueiredos,  
 E que não menos que elles se ostentaraõ  
 (Honrando a Portugal) do mūdo medos  
 Saldanhas, Brandoens, Britos, & Pereiras  
 Soufas, Noronhas, Telles, & Silueiras

Cem soldados guardauão a eninencia  
 Do sitio Cazaraõ, mas inuestidos.  
 Foraõ com tal furor, com tal violencia  
 Da multidão contraria combatidos  
 Que por ser dezigual acompetencia  
 Aos brios Portuguezes, oprimidos,  
 Licenciou, em mate tão forçozo  
 Deixar o posto, com retiro honrozo.

Hercules Portuguez mais que o Thebano  
 Luis da Silua Telles se ostentaua  
 Sahindo a rebater o Castelhana  
 Com seiscentos leoens, que governaua.

A fama cada qual de Heitor Troyano  
Valor calificando, aniquilaua,  
Assistindo de guarda aquelle dia  
Na parte, que o inimigo combatia.

29

Ganhado o Cazaraõ, se fortifica,  
O inimigo nelle com trincheiras,  
Donde porque arrogancia califica,  
Mādou logo aruorar quatro bandeiras:  
As ballas, que a cidade multiplica  
Dissipaõ dos soldados as filleiras  
De sorte, que à trincheira, que erigiaõ  
De faxina cadaueres seruiaõ.

30

O caso temerario, ó vã porfia,  
Impia pretençaõ, intento horrendo,  
Exasperada, & barbara ouzadia,  
Rarissimo espetaculo, estupendo,  
Pois reparar os viuos pretendia  
Torrecluz a seu dano naõ temendo,  
Na conquista impossivel, que intentaua  
Cos muros, que de mortos fabricaua.

A el-



A elles com duzentos mosqueteiros  
 O valeroso Sylua se abalança,  
 E pellos retirados companheiros  
 Outra vez o perdido sitio auança;  
 Pugnaõ taõ valerosos, & guerreiros,  
 Fazendo no inimigo tal matança,  
 Que vergonhosamente se retira  
 Do posto, que arrogante conseguira.

A multidaõ da gente de cauallo,  
 Que o Castelhana exercito trazia,  
 Pera cortar o Sylua fez aballo  
 Se sustentar o posto pretendia;  
 Mas ser vendo impossivel sustentallo,  
 E que nelle o inimigo recebia  
 Tanto dano, dos nossos combatido,  
 Se retirou sem ser delle offendido.

Tres vezes foy perdida, & foy ganhada  
 Do posto a eminencia pretendida  
 Com tal valor da Luzitana espada,  
 Que pudera de Marte ser temida;

Donde fama deixou eternizada  
A custa de hũa balla recebida  
Aquelle Dõ Francisco de Azeuedo  
De Castella, & do mûdo afõbro, & medo,

<sup>34</sup>  
Quatro soldados sò, quatro fomite  
A todo o quartel dos Castelhanos  
Dezafiaraõ valerosamente  
Acção só de inuenciueis Lusitanos;  
Com ballas lhe respondem de repente,  
Mas elles sem temer dellas os danos  
Quãdo com mais feruor lhas duplicauão  
Cõ terroens por escarneo lhe atirauão.

<sup>35</sup>  
Hum delles naõ querendo retirar-se  
Por ver se a lhe sahir se persuade  
Alguem, no posto só deixou ficar-se  
Fazendo do valor temeridade:  
Mas o Silua, que o vio tanto empenhar-se  
Contra a militar regra, & sua vontade  
Castigo em vez de premio então lhe or-  
Se bẽ de culpa tal foy gloria a pena. (dena  
Dos

Dos mais, que nesta acção, sem preferencia  
 (Nome adquirindo de immortal memo-  
 Deraõ de feu louuor experiencia (ria)  
 Com triunfos, & palmas de victoria:  
 Direi a marauilha, & excelencia  
 Com encomios, & hiperboles de gloria  
 Para do mundo ser tremendo espanto  
 Se em taõ breue discurso cabe tanto

Rayos inresistiuéis se ostentaraõ  
 De Marte, os dous irmaõs cujo appellido  
 De Figueyredo honrozo sublimaraõ  
 Para tão nobre ser como temido,  
 Tanto valor, & esforço entronizaraõ  
 Que delles fos pudera ser vencido  
 Sem encarecimento temerario  
 O numerozo exercito contrario.

O Alferes, Capitaõ ja dignamente  
 Manoel da Sylua cõ galhardo brio  
 Tres soldados intrepido, & valente  
 Prouoca a ter cõ elle desafio;

Mas vendo que nenhum nelle consente  
Por estar cada qual de medo frio,  
Do furor, que nos olhos lhe scintilla  
(A todos nas trincheiras acutilla.

39

Como Tigre, dos filhos despojado  
O Rocha Capitaõ de infantaria  
(Posto por seu esforço alli comprado)  
Furioso co inimigo combatia  
Querendo dos contrarios hum soldado  
Com elle exprimentara valentia  
Taõ caro lhe custou a cometida,  
Que o despojou das armas, & da vida,

40

Com espada, & rodella noutra parte  
Iouem fugeito, cõ mais brios, que annos  
Rayo parece do rigor de Marte  
Fulminando Tiféos Castelhanos;  
Dando cos feros golpes, que reparte  
De seu valor patentes desenganos  
De sangue nunca tendo a espada seca,  
O Capitaõ Lopo Alures da Fonseca.

Quem

Quem poderà louuar deuidamente  
 O grande esforço do fugeito inuicto  
 Daquelle Capitaõ, que dignamente  
 O antigo appellido tem de Brito?  
 Cujoo raro valor eternamente  
 Por figlos de annos naõ serà prescrito,  
 Pois ballas recebidas nos ouuidos  
 O naõ podem priuar de seus sentidos.

E nojosa, & Morim de infantaria  
 Capitaõ hum, com fama eternisada,  
 E outro por suprema valentia  
 Dignamente Sargento môr darmada;  
 De seu valor Gigante, a ouzadia  
 Taõ alto foi por elles colocada,  
 Que puderaõ com Iupiter ter guerra  
 Sem que pusefsem serra, sobre serra.

O Capitaõ Ioaõ Ferraõ brioso  
 Golpes inrefistiueis executa:  
 O Capitão Machado valeroso,  
 Nunca teue de sangue a espada enxuta

Parece, que no centro cauernoso  
Forjada a proua, na Vulcania gruta,  
Pellas mãos fora, nos Trinacrios montes  
De Esteropes, Piragmon, & de Brontes.

44

Iorge de Mello intrepido, & valente  
Se mostrou nos assaltos o primeiro,  
Que a ser, neste belligero accidente  
Foy, no terço darmada, aaventureiro;  
O qual despois que no humido Tridete  
Ostentou seu valor forte, & guerreiro,  
Por dar na terra delle delenganos  
A ser assombro foi dos Castelhanos.

45

O Sanches, que o apellido tem do poço.  
Poço sem fundo foy de valentia  
Fazendo no inimigo tal destroço,  
Que furibundo rayo parecia;  
De Bento Maciel dizer não posso  
(Por mais que inspire em miminha Talia  
Auxilios de poetica influencia)  
O valor, que ostentou sem resistencia.

Os tres Barbalhos, cujos appellidos  
 Honrosos tanto a America affombrarão  
 Com façanhas, & feitos nunca ouvidos  
 De humano esforço, seu valor mostrarão;  
 O Capitão Oforio, a quem rendidos  
 Os mayores louvores se mostrarão,  
 Deixou com palma, & gloria sublimada  
 Do mais valente a fama auentejada.

De Francisco Brandão o valor raro  
 Não posso, inda que quero, aqui dizello  
 Porque em achar hyperbole reparo,  
 Que possa dignamente encarecello;  
 Manoel Pacheco, inclito, & preclaro  
 Bem mostrou que o apellido té de Mello  
 Glorioso nome, & fama eternizando  
 Com singular esforço pelejando.

Mas para que hum, & hum vou nomeando  
 Podendo por mayor dizer que todos  
 Os do inuenciuel, Luzitano bando  
 Mostrarão seu valor por varios modôs;

E que com raro esforço amedrentando  
As arrogancias dos Iberios Godos  
Alumptos foraõ do clarim da fama  
Que por infigne, o seu valor a clama.

49

A tarde da menhãa, que isto se obrara  
O valeroso Sylua determina,  
Inuestindo o inimigo cara a cara,  
Fazerlhe exprimentar quarta ruina;  
Para este efeito mangas tres prepara  
De mosqueteiros, cuja copia trina  
Em tres vezes quarenta diuidida  
Fazem cruel triforme acometida.

Para guardar as costas desta gente  
Húm batalhaõ de piques foy formado;  
Cujosquadraõ intrepido, & valente  
Era só de duzentos numerado;  
A este governaua dignamente,  
Porque fernaõ pudeffe contrastado,  
Aquelle Dom Fernando de Meneses  
Credito do valor dos Portuguezes.

De



De sesenta cauallos guarnecido,  
 Que o Lamorle valente gouerna ua  
 Por estar Azeuedo já ferido  
 Quando esta quarta acção se executaua;  
 Estaua o batalhaõ taõ presumido,  
 Que o poder do inimigo desprezaua  
 De dous mil & seiscentos de cauallo  
 Tendo por impossuiel contrastallo.

Disposto assi, com rara valentia  
 A nossa (sem temor, no nõr perigo)  
 Em triforme esquadrão, mosquetaria  
 Auançou as trincheiras do inimigo;  
 Donde com afrontosa couardia  
 Se retirou para buscar abrigo |  
 A hum reduto, que eregido auião  
 Para plantar as peças, que trazião.

Alcance aos Castelhanos fugitiuos,  
 Os nossos forão dando valerosos  
 Com tal furor, que os que escaparão viuos  
 Forão mais que apressados, venturosos;

Cõ rumores, & estrondos excessiuos  
De instrumentos de guerra pavorosos  
Iã fortes no reduto se defendem  
E os nossos animolos os offendem.

54  
A Castelhana entã cauallaria  
Pello lado direyto acometendo  
Cudou que passo aberto achar podia  
Para cortar os nossos combatendo;  
Mas a nossa pequena companhia  
De cauallos sesenta, arremetendo  
Lhe fez fazer com grande desalinho  
De retrogados passos, o caminho.

55  
As ballas da cidade não cessauaõ  
De dar nos retirados Castelhanos,  
que feytos dellas aluo exprimentauaõ  
De seus atreuimentos defenganos;  
Cos golpes as espadas scintilauaõ  
Relampãgos de rayos Luzitanos  
Que donde achaõ mayores resistencias  
De seu rigor imprimem as violencias!

Mano

56

Manoel de Castro de Elvas, que a gineta  
 Tinha de Capitaõ da artilharia  
 Ardente Exalaçaõ, igneo cometa  
 De falitradas chamas parecia;  
 Em mandar que se afeitem não quieta  
 As peças, com tão certa pontaria,  
 Que nenhũa das ballas que expeliraõ  
 O aluo erraraõ, donde as dirigião.

57

Tal era a perdiçaõ, tamanho o dano  
 Dellas pello inimigo exprimentado,  
 Que estaua todo o campo Luzitano  
 De pedaços de corpos semeado;  
 Em tanta copia o sangue Castelhana  
 Se mostraua por elle derramado,  
 Que pudera formar tamanho rio  
 Que entrara com Goadiana em desafio

58

Da terra a negra filha começaua  
 A desterrar do dia a claridade  
 E os nossos Orifontes enlutaua  
 De confusa, & medrosa escuridade;

Nas Neptuninas a goas se banhaua  
De Febo arefulgente Magestade  
Quando por não ficarem de luz faltos  
Tregoa os nossos puserão aos assaltos.

<sup>59</sup>  
Tirar os Portuguezes esforçados  
Nestes encontros infinitas vidas  
As de quinze custou nossos soldados;  
Sayba o mundo quão bé forão vendidas;  
Vendo o contrario os nossos retirados  
Por trincheiras para isso preuenidas  
Se trasladou dali noutra eminencia  
Donde esperaua obrar mayor violencia.

<sup>60</sup>  
Nesta, por ser padrasto acomodado  
Para poder plantarse bateria  
Contra o forte, que foy templo sagrado  
Da gloriosa martyre Luzia;  
Despois de se alojar fortificado  
Peças quatro afeitou de artelharia,  
Cujos ecos os ares atroarão  
Mas nem temor, nem dano nos causarão.  
Do

Do valente Dinis, que governaua  
 O forte, o General manda informar-se  
 Se de socorro algum necessitava  
 Porque pudesse ao forte trasladarle;  
 Mas elle que em seu braço confiaua  
 Por reposta lhe deu sem dilatar-se,  
 Que inda que o forte não tiuera muro,  
 Estaua ló com elle bem seguro.

E logo a seus soldados animoso  
 Assi disse; senhores o inimigo  
 Nos està combatendo poderoso,  
 E pode acontecer algum perigo;  
 Se acaso por respeito algum forçoso  
 Ouuer soldado, dos que estaõ comigo,  
 A quem nesta contenda oferecida  
 Não conuenha arriscar agora a vida?

A porta aberta tem, perto a cidade,  
 Eu ferrarei os olhos por não vello  
 Mas sayba se a ficar se persuade  
 Que este forte ade ser hum mongibello.

Porque se por cruel aduersidade  
Minha, não for possiuel defendello  
Minado estou, em fogos salitrados  
Auemos de ser todos abrasados

64

Com este resolute profuposto

O que a ficar comigo se aventura  
Veja o perigo, a que fica exposto,  
Porque despois não tema a forte dura;  
Assi lhe disse, & com alegre rosto  
Cada qual dos foldados lhe assegura  
Que se trezentas mil vidas tiuera,  
Todas pello seu Rey, & patria dera.

65

Ioão Alueres Godinho, que animoso

A ser fora no forte a ventureiro  
Protesto fez ao Capitaõ famoso  
De ser em dar a vida elle o primeiro;  
Intrepido se ostenta valeroso  
Em tal acção, com brio taõ guerreiro,  
Que inueja justamente dar pudera  
A quem por mais valente se tiuera.

E ven-

E vendo que de nouo em vaõ pugnaua  
 Sem poder offender, sendo ofendido  
 O Torrecluzza ja desesperaua  
 Do fim de seus intentos pretendido;  
 E porque retirar-se procuraua,  
 Por naõ ver-se de todo perecido  
 Trasladar, desfistindo da de manda,  
 Ao arrayal, do posto, as peças manda.

Em seu auge de Erebo a sombra escura  
 Estaua; a luz do Pollo desterrando  
 Com medonha, & tristissima figura,  
 Confusaõ, & silencio administrando,  
 Quando por ter entaõ por mais segura  
 A retirada, naõ na dilatando  
 Mandou marchar, & por naõ ser sentido  
 Das caixas leua o parche emmudecido.

Tanto na retirada, ou na fugida  
 Para melhor dizer, a retaguarda  
 Temia ser dos nõssos ofendida  
 Que so de industria tal, remedio aguarda.

Na mayor oufádia enfurecida  
Tanto hum castigo o animo acouarda  
Quando detemeraria ser se preza  
Que da mesma oufádia faz fraqueza.

69

Iã o que brafonando fez, aliuo  
Com arrogancia, de braueza alarde  
Nocturno se retira fugitiuo  
Com preuençoens medrosas de couarde;  
A hum tirano intento vingatiuo  
Nunca o Ceo sofre que o castigo tarde  
E tal ves dos rigores, que fulmina  
Permite que resulte sua ruina.

70

Indicios claua a luz madrugadora  
Daquelle alegre, & suspirado dia,  
Da limpa Conceiçaõ da pura Aurora  
De que o diuino Sol nacer quera;  
Quando reconhecida, naõ se ignora  
Do inimigo a fuga, & couardia  
Deixando para sempre na memoria  
Eternas, sua afronta, & nossa gloria.

Avos



A vos se deuem, Virgem Soberana,  
 As graças de victoria taõ famosa  
 Como ja da coroa Luzitana  
 Custodia, & protectora milagrosa,  
 Dai luz, diuina, estrella tramontana  
 De Castella à cegeira ambiciosa,  
 Para que a rezaõ nossa conhecida  
 Euite a perdição de tanta vida.

Aquelle dia, & o seguinte todo  
 Em enterrar cadaueres gastarão,  
 Os Portuguezes, dos do Imperio Godo,  
 Que a suas mãos as vidas acabaraõ;  
 Tanta era a multidaõ delles, que ao todo  
 Mais de mil & seiscentos se contaraõ  
 Alem dos que, por ser mais finalados  
 Foraõ pellos seus proprios sepultados.

De Canaso mortifero destroço  
 Se viu nus campos d'Eluasimitado  
 Tanto ao natural, que afirmar posso  
 Que espetaculo igual naõ foy contado.

Com estatua mayor, que a do Colosso  
Se deue memorar qualquer soldado  
Dos Portuguezes que com tanta gloria  
Adquiriraõ taõ celebre victoria.

74

Menos eraõ de mil & sete centos  
Na praça d'Eluas os soldados pagos,  
Que a tantos mil, fizeraõ escarmentos  
Padecer de belligeros estragos;  
Naõ porque de valor rayos violentos  
Naõ fossem os contrarios, mas presagos  
Efeitos por seu dano exprimentaraõ  
Do esforço a valentia que ostentaraõ.

75

Mas de vós ò valentes Luzitanos  
Mayores cousas escreuer espero,  
Posto que para os feitos soberanos  
De Aquilles tantos, seja fraco Homero  
Com tudo por dar delles defenganos (ro  
Como o genio puder, naõ como eu que-  
Asumptos os farei de meus escritos  
Faltandolhe sугeitos mais peritos,

Em

Em defenſa da patria, & do Rey dado  
 Nella por Deos, taõ milagroſamente  
 Que ſer com euidencia tem moſtrado  
 Acção de ſeu poder omnipotente;  
 Moſtrai zelo, & valor taõ ſublimado,  
 Que excedais com conſtancia preeminete  
 Codro, Regulo, Decios, Curcio, & quaõ-  
 Foraõ na defenſaõ da patria eſpantos. (tos

Rey tendes natural, forte, guerreiro,  
 Catholico, benigno, & generoſo,  
 Que ha de ſer nos perigos companheiro  
 Quando ſe oferecer trance forçoſo;  
 Descendente do voſſo Rey primeiro,  
 A quem na Cruz crauado, o glorioſo  
 Prometeo na progenie atenuada  
 Reſtauracão felice eternizada.

Chegou deſta promeſſa o comprimento  
 Deſpois de ſuſpirado tantos annos,  
 Porque eſperaua Deos merecimento  
 Capaz de ſeus fauores ſoberanos;

Com este claro já conhecimento  
Espero, valerosos Luzitanos,  
Que não de Iberia só lhe deis victoria,  
Mas que também triunfe em Siao, & Moria.

<sup>79</sup>  
Que quem foy da palaura sacrosanta  
Felice, & admiravel desempenho,  
Auassallar o mundo não me espanta  
Antes sem duuidar por certo o tenho  
E pôderando bem grandeza tanta  
Resolutiuamente a entender venho  
Que auer não pode humana cõpetencia  
Que faça a suas armas resistencia.

<sup>80</sup>  
Ramo he tambem do tronco glorioso  
Daquelle condestable vnico, & santo,  
Que defendendo a patria valeroso  
Do Godo Imperio foy tremendo espãto;  
Cujos nome tão celebre, & famoso  
Viuirà sempre na memoria, em quanto  
Não vir a nossa humana fantesia  
Da maquina do mundo o final dia.

O quã-

O quantas vezes enganada, ó quantas  
 Exprimou Castella ambecioza  
 De querer pór em Portugal as plantas  
 Os castigos de guerra sanguinosa:  
 Mas não defenganarse vezes tantas  
 Sempre vencida, & sempre perdidoza  
 Mais he de teima pertinàs, efeito  
 Que estimolo, de acção de algum direito.

Este foi inuictissimo Monarcha  
 Do citio de Eluas o felis suceffo  
 Que em quãto o Sol rodea, o mar abarca  
 Ficarã na memoria sempre impresso:  
 E em quanto o fio não cortar a Parca  
 Das vidas que ostentaraõ tanto preço  
 Vos daraõ palmas com valor profundo  
 Não fomite de Iberia mas do mundo.

*Exclamação*

*a sua Magestade.*

Considerai dos vossos Luzitanos  
 Os valerosos feitos nesta empreza,  
 Dando taõ singulares defenganos  
 De seu zello, valor, & fortaleza;

Vede de seus esforços, soberanos,  
Com atençaõ, a superior grandeza,  
& Iulgareis qual he mais excellente,  
Se fer do mundo Rey, te de tal gente?

84

Para que assi benigno, & generoso,  
Honreis; & enriqueçais; vossos soldados,  
Pagando com afagos amorozo,  
Em quanto os premios forem dilatados;  
Que mais estimaõ hum fauor honrozo,  
De seu Rey, os vassallos, & os criados,  
Que as merces generozas de Alexandro,  
E que de Erò a vista, o seu Leandro,

85

E sendo assi por vòs remunerado  
O Portugues valor, esforço, & brio,  
Serà por elle a vossos pés postrado  
Do mundo, o dilatado senhorio;  
Vereis a vosso scetro fogugado  
Do Etiope ardente ao Scita frio,  
Sem resistencia, & sempre victoriozo,  
Dilatareis Imperio glorioso.

Def-

Depois que a mão diuina poderosa  
 De vossa aclamação no augusto dia,  
 Despregada da Cruz mostrou piedosa,  
 Que sempre em vosso auxilio assistiria;  
 Obrou tantos milagres generosa:  
 Na vossa Luzitana Monarchia,  
 Que bem mostrado tem ao Emisferio,  
 Que corre por sua cõta o vosso Imperio.

Mas nem com tão glorioso defengano  
 Será razão Senhor, que confiado  
 No poder do Monarcha soberano  
 Se deixe estar o vosso descuidado;  
 Não teme a preuenção, futuro dano,  
 E com ella obra Deos mais obrigado,  
 Porque quer que as merces, que em nôs  
 Se agenceẽ tãbẽ da nossa parte. (reparte,

Em quanto agora pede o inimigo  
 A Nemisis fauor para vingarse,  
 Deue por euitarse algum perigo  
 As fronteiras Senhor fortificarle;

E para

E para nellas ter fatal castigo,  
Os soldados com premios obrigar-se,  
Que pagos os soldados Lusitanos,  
Tigres de Hircanea são, Leoões Albanos.

89

Sò quem servir na guerra hoje mereça  
Preferir-se na graça soberana,  
Atè, que em paz tranquilla premanença  
A vossa Monarchia Lusitana:  
Astrea sem temor, nella floreça,  
Do poder, do respeito, que a profana,  
Que he virtude a justiça taõ diuina (na.  
Que donde assiste mais; mais Deos se incli-

90

Esta justa aduertencia, esta verdade,  
De hũ coração, que mais que a sy vos ama  
Cos mayores estremos de lealdade,  
Em cuja ardente fé todo se inflama,  
Prostado aos pès de Vossa Magestade  
Hum vassallo, & criado humilde, exclama,  
Para que o poder vosso preuenido  
Triunfe vencedor, nunca vencido.

L A V S D E O.

RES  
42 83/11V